

<b>CÓDIGO</b>	<b>FO.09.01</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>Jan 2017 – Mar 2017</b>
<b>TÍTULO</b>	<b>Albufeiras</b>		
<b>SUBTÍTULO</b>	<b>Zonas sensíveis à erosão da zona de marnel das albufeiras. Situações de instabilidade nas margens.</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>	Levantamento dos locais mais sensíveis à erosão da zona de marnel das albufeiras, como suporte para a apresentação de medidas de minimização, nomeadamente uma proposta de engenharia biológica para estabilização e controlo da erosão.		
<b>DOCUMENTO REFERÊNCIA</b>	Parecer ao RECAPE, de junho 2011.		
<b>CAPÍTULO DIA</b>	B.III.11		
<b>MEDIDA MINIMIZADORA DIA</b>	46 (taludes), 47, 69		
<b>ACTIVIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitorizar, durante a desmatção e enchimento das albufeiras, possíveis zonas sensíveis à erosão ou com risco de estabilidade, propondo medidas de minimização com base nesta monitorização;</li> <li>- Realizar uma “experiência piloto” prévia da medida de engenharia biológica, nos locais mais sensíveis, por exemplo, numa escombreira submersa, antes de executar a medida de forma generalizada;</li> <li>- Executar a medida proposta em fase de RECAPE para a zona de risco elevado em Alto Tâmega (se o piloto for positivo).</li> </ul>		
<b>PERIODICIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitorização: contínua durante a desmatção e enchimento de cada albufeira.</li> <li>- Experiência piloto: previamente ao enchimento da albufeira de Daivões (caso se opte por realizar a experiência piloto na escombreira 16B submersa). A periodicidade de execução será dependente da escolha do local para esta experiência, sendo que estão ainda a ser estudadas outras possibilidades.</li> <li>- Medidas no Alto Tâmega: durante a sua desmatção.</li> </ul>		
<b>DEFINIÇÃO INDICADOR</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- número de situações de instabilidade/ possível erosão detetadas durante a monitorização;</li> <li>- número de medidas de “engenharia biológica” implementadas.</li> </ul>		

<b>ANÁLISE DO INDICADOR/ RESUMO DO ESTADO</b>	<p>Para dar resposta ao ponto da DIA (Anexo B.III. 11) foram elaborados três estudos, para cada um dos Aproveitamentos Hidroelétricos que compõem o SET, nos quais foram delimitados e caracterizados os locais mais propícios à ocorrência de fenómenos erosivos nas albufeiras de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões, bem como no leito e margens a jusante destas albufeiras.</p> <p>Os depósitos potencialmente instáveis em cada uma das albufeiras foram analisados e classificados de acordo com o respetivo nível de risco de erosão/ instabilidade.</p> <p>Apenas numa situação, no AH do Alto Tâmega, se considerou o risco elevado o suficiente, sendo proposta a decapagem entre as cotas 300 e 315.</p> <p>Como medida de minimização para a estabilização e controlo da erosão foi também proposta a instalação, nestes locais, de muros de suporte vivo em madeira (tipo “Cribwall”) à cota do Nível de Pleno Armazenamento, complementada pela utilização de estacaria viva de material vegetal autóctone. As características deste tipo de estrutura permitem que seja rapidamente colonizada por vegetação, aumentando a sua eficiência na fixação de taludes instáveis e margens erodidas.</p> <p>Considera-se que é necessário realizar experiências no sentido de avaliar a eficácia desta medida (em escombreiras submersas, por exemplo), tendo-se assim proposto a “experiência piloto” indicada.</p> <p>O início da desmatção das albufeiras terá lugar em fevereiro 2019 (Daivões), pelo que será nessa altura que se iniciará a aplicação desta medida.</p>
<b>INCIDÊNCIAS/ EXCEPÇÕES DO PERÍODO</b>	N/A
<b>AValiação, conclusões</b>	N/A

<b>EVIDÊNCIAS/ ANEXOS</b>	Parecer ao RECAPE de junho 2011.
<b>FOTOS / CARTOGRAFIA/ OTROS ELEMENTOS</b>	N/A
<b>MOTIVO DA REVISÃO/ ALERAÇÕES EFETUADAS PROPOSTAS</b>	N/A

<b>CÓDIGO</b>	<b>FO.09.02</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>Jan 2017 – Mar 2017</b>
<b>TÍTULO</b>	<b>Albufeiras</b>		
<b>SUBTÍTULO</b>	<b>Levantamento batimétrico</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>	Levantamento batimétrico das albufeiras, antes do seu enchimento e posteriormente, de 6 em 6 anos, para avaliar a taxa de retenção de sedimentos na albufeira.		
<b>DOCUMENTO REFERÊNCIA</b>	Parecer ao RECAPE, de junho 2011.		
<b>CAPÍTULO DIA</b>	B.III.12		
<b>MEDIDA MINIMIZADORA DIA</b>	46 (taludes), 47, 69		
<b>ATIVIDADES</b>	Realizar o levantamento batimétrico das albufeiras.		
<b>PERIODICIDADE</b>	De 6 em 6 anos.		
<b>DEFINIÇÃO INDICADOR</b>	Número de alterações detetadas devido à retenção de sedimentos, em comparação com o levantamento anterior.		
<b>ANÁLISE DO INDICADOR/ RESUMO DO ESTADO</b>	Realizou-se um levantamento em 2011, em sede de RECAPE, que servirá como situação de referência.		
<b>INCIDÊNCIAS/ EXCEPÇÕES DO PERÍODO</b>	N/A		
<b>AVALIAÇÃO, CONCLUSÕES</b>	N/A		
<b>EVIDÊNCIAS/ ANEXOS</b>	Parecer ao RECAPE, de junho 2011		
<b>FOTOS / CARTOGRAFIA/ OUTROS ELEMENTOS</b>	N/A		
<b>MOTIVO DA REVISÃO/ ALTERAÇÕES EFETUADAS PROPOSTAS</b>	N/A		

<b>CÓDIGO</b>	<b>FO.09.03</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>Jan 2017 – Mar 2017</b>
<b>TÍTULO</b>	<b>Albufeiras</b>		
<b>SUBTÍTULO</b>	<b>Plano de contenção, controlo e, se possível, de erradicação de espécies aquícolas exóticas: medidas de acessos às albufeiras com embarcações e maquinaria</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>	Plano de contenção, controlo e, se possível, de erradicação de espécies aquícolas exóticas com características invasoras.		
<b>DOCUMENTO REFERÊNCIA</b>	Parecer ao RECAPE, de fevereiro 2012.		
<b>CAPÍTULO DIA</b>	B.III.15		
<b>MEDIDA MINIMIZADORA DIA</b>	-		
<b>ATIVIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em fase de construção: limpeza e controlo de equipamentos, de acordo com o procedimento definido, que venham a operar em frentes de obra próximas a uma linha de água;</li> <li>- Em fase de exploração: colocar estações de lavagem e cartazes informativos nas rampas de acesso às albufeiras. Realizar um protocolo de manutenção com as entidades “responsáveis” da albufeira.</li> </ul>		
<b>PERIODICIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contínuo: acompanhamento biológico das frentes de obra;</li> <li>- Mensal/ trimestral: de acordo com o Plano de Gestão Ambiental (PGA) / Plano de Vigilância Ambiental (PVA);</li> <li>- Pontual: Colocação de estações de lavagem / cartazes, em exploração.</li> </ul>		
<b>DEFINIÇÃO INDICADOR</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-número de lavagens de maquinaria, de acordo com o procedimento estabelecido;</li> <li>-número de incidências detetadas;</li> <li>-número de estações / cartazes na fase de exploração.</li> </ul>		

<b>ANÁLISE DO INDICADOR/ RESUMO DO ESTADO</b>	Está a ser executado o procedimento de limpeza e controlo a todos os equipamentos que possam estar em contacto com uma linha de água.
<b>INCIDÊNCIAS/ EXCEPÇÕES DO PERÍODO</b>	Sem incidências neste período.
<b>AVALIAÇÃO, CONCLUSÕES</b>	O procedimento está a ser cumprido na totalidade dos equipamentos.

<b>EVIDÊNCIAS/ ANEXOS</b>	<p>Parecer ao RECAPE de fevereiro 2012.</p> <p>Procedimento Ambiental - Intervenções em Linhas de Água.</p> <p>Ficha FO01.01 (PGA).</p>
<b>FOTOS / CARTOGRAFIA/ OUTROS ELEMENTOS</b>	N/A
<b>MOTIVO DA REVISÃO/ ALERAÇÕES EFETUADAS PROPOSTAS</b>	N/A

<b>CÓDIGO</b>	<b>FO.09.04</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>Jan 2017 – Mar 2017</b>
<b>TÍTULO</b>	<b>Albufeiras</b>		
<b>SUBTÍTULO</b>	<b>Desmatção albufeiras</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>	Realizar a desmatção das albufeiras, previamente ao seu enchimento, tendo em conta todas as medidas de minimização necessárias (sobre flora e fauna, património, instabilidades, outros).		
<b>DOCUMENTO REFERÊNCIA</b>	Parecer ao RECAPE, de junho 2015		
<b>CAPÍTULO DIA</b>	B.I. 7 / B.IV.3.b		
<b>MEDIDA MINIMIZADORA DIA</b>	46/40		
<b>ATIVIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar à Tutela, para aprovação, o Plano de Desmatção reformulado;</li> <li>- Garantir o cumprimento das MM descritas no B.I.7 e no Plano de Desmatção;</li> <li>- Garantir o acompanhamento biológico e ambiental durante a desmatção;</li> <li>- Garantir a correta gestão dos resíduos vegetais/ madeira resultantes.</li> </ul>		
<b>PERIODICIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do Plano de Desmatção reformulado: um ano antes do início da desmatção;</li> <li>- Restante: em contínuo durante a desmatção.</li> </ul>		
<b>DEFINIÇÃO INDICADOR</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de área desmatada;</li> <li>- Número de incidências.</li> </ul>		

<b>ANÁLISE DO INDICADOR/ RESUMO DO ESTADO</b>	<p>A primeira desmatção a realizar na área das albufeiras tem início previsto para fevereiro de 2019 (Daivões, Gouvães), iniciando-se nessa altura o respetivo acompanhamento biológico.</p> <p>Face a esta previsão de início, e tendo em conta o atual cronograma da obra, a reformulação ao Plano de Desmatção deverá ser apresentado até fevereiro de 2018.</p>
<b>INCIDÊNCIAS/ EXCEPÇÕES DO PERÍODO</b>	N/A
<b>AVALIAÇÃO, CONCLUSÕES</b>	N/A

<b>EVIDÊNCIAS/ ANEXOS</b>	Plano de Desmatção aprovado (até apresentação de nova reformulação deste plano e sua aprovação, é considerado o disposto no Parecer de Junho 2015).
<b>FOTOS / CARTOGRAFIA/ OUTROS ELEMENTOS</b>	N/A
<b>MOTIVO DA REVISÃO/ ALERAÇÕES EFETUADAS PROPOSTAS</b>	N/A

<b>CÓDIGO</b>	<b>FO.09.05</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>Jan 2017 – Mar 2017</b>
<b>TÍTULO</b>	<b>Albufeiras</b>		
<b>SUBTÍTULO</b>	<b>Remoção pressões existentes</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>	Plano de remoção de todas as pressões existentes na área a inundar pelas albufeiras (com vista à redução das cargas poluentes), que contribuam para a qualidade da água, nomeadamente, sistemas individuais ou coletivos de tratamento de águas residuais, deposição de resíduos sólidos e infraestruturas rodoviárias.		
<b>DOCUMENTO REFERÊNCIA</b>	Parecer ao RECAPE de março 2015		
<b>CAPÍTULO DIA</b>	B.III.25		
<b>MEDIDA MINIMIZADORA DIA</b>	4 (arqueologia), G2 (resíduos)		
<b>ACTIVIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Remover as pressões existentes na área a inundar pelas albufeiras, que possam afetar a qualidade da água;</li> <li>- Remover os elementos existentes entre os limites de variação da albufeira (acima do NME e abaixo do NMC) que possam representar um risco para as pessoas ou problemas de navegabilidade;</li> <li>- Assegurar, em qualquer dos casos, um correto acompanhamento das remoções, sob o ponto de vista ambiental e patrimonial.</li> </ul>		
<b>PERIODICIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento das intervenções de remoção: em contínuo durante todo o processo;</li> <li>- Realização das intervenções durante a desmatação das albufeiras, assegurando esta execução, no mínimo, 1 ano antes do enchimento</li> </ul>		
<b>DEFINIÇÃO INDICADOR</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de pressões removidas;</li> <li>- Quantidade de resíduos (Ton) gerados de cada tipo (segundo a LER);</li> <li>- Número de pressões consideradas como ocorrência patrimonial.</li> </ul>		

<b>ANÁLISE DO INDICADOR/ RESUMO DO ESTADO</b>	A primeira desmatação irá ter início em fevereiro de 2019 (albufeiras de Daivões, Gouvães), sendo assim dado início à remoção das pressões e ao respetivo ao acompanhamento ambiental/ arqueológico.
<b>INCIDÊNCIAS/ EXCEPÇÕES DO PERÍODO</b>	N/A
<b>AVALIAÇÃO, CONCLUSÕES</b>	N/A

<b>EVIDÊNCIAS/ ANEXOS</b>	Plano de Remoção apresentado em sede de RECAPE (junho 2011). O mesmo será ainda alvo de revisão previamente à sua execução.
<b>FOTOS / CARTOGRAFIA/ OUTROS ELEMENTOS</b>	N/A
<b>MOTIVO DA REVISÃO/ ALERAÇÕES EFETUADAS PROPOSTAS</b>	N/A

<b>CÓDIGO</b>	<b>FO.09.06</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>Jan 2017 – Mar 2017</b>
<b>TÍTULO</b>	<b>Albufeiras</b>		
<b>SUBTÍTULO</b>	<b>Enchimento: vigilância e seguimento de fauna e ilhas</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>	Simulação gráfica do enchimento das albufeiras no sentido de identificar ilhas temporárias ou definitivas que possam servir de local de refúgio da fauna e definição das medidas que evitem a morte dos animais.		
<b>DOCUMENTO REFERÊNCIA</b>	Parecer ao RECAPE, de junho 2011		
<b>CAPÍTULO DIA</b>	B.IV.3b		
<b>MEDIDA MINIMIZADORA DIA</b>	62		
<b>ATIVIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assegurar o acompanhamento biológico adequado durante o enchimento.</li> <li>- Trasladar ninhos e espécies que não consigam sair sozinhas das ilhas temporárias, como por exemplo, anfíbios.</li> </ul>		
<b>PERIODICIDADE</b>	Acompanhamento contínuo durante o enchimento		
<b>DEFINIÇÃO INDICADOR</b>	Número de espécies/indivíduos trasladados		

<b>ANÁLISE DO INDICADOR/ RESUMO DO ESTADO</b>	De acordo com o estudo apresentado em fase de RECAPE, só existe uma ilha, dentro da albufeira de Daivões. O primeiro enchimento, correspondente ao Ap. de Daivões está previsto para Outubro de 2020, pelo que se iniciará nessa altura o respetivo acompanhamento.
	N/A
<b>AVALIAÇÃO, CONCLUSÕES</b>	N/A

<b>EVIDÊNCIAS/ ANEXOS</b>	Parecer ao RECAPE, de junho 2011
<b>FOTOS / CARTOGRAFIA/ OUTROS ELEMENTOS</b>	N/A
<b>MOTIVO DA REVISÃO/ ALERAÇÕES EFETUADAS PROPOSTAS</b>	N/A

<b>CÓDIGO</b>	<b>FO.09.07</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>Jan 2017 – Mar 2017</b>
<b>TÍTULO</b>	<b>Albufeiras</b>		
<b>SUBTÍTULO</b>	<b>Enchimento: estudos biológicos prévios de flora e fauna</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>	Realização dos Estudos Complementares de Sistemas Ecológicos identificados da DIA para entrega previamente à fase de Enchimento, com respetivo envio à Comissão de Avaliação para validação.		
<b>DOCUMENTO REFERÊNCIA</b>	DIA (páginas 18, 19)		
<b>CAPÍTULO DIA</b>	C1		
<b>MEDIDA MINIMIZADORA DIA</b>	N/A		
<b>ATIVIDADES</b>	Desenvolver os relatórios indicados na DIA, correspondentes aos Estudos Complementares de Sistemas Ecológicos, indicados nas alíneas a) à n) das páginas 18 e 19 da DIA, e seu envio à tutela para aprovação.		
<b>PERIODICIDADE</b>	Única, previamente ao enchimento das albufeiras.		
<b>DEFINIÇÃO INDICADOR</b>	Nº relatórios apresentados Nº relatórios aprovados pela tutela		

<b>ANÁLISE DO INDICADOR/ RESUMO DO ESTADO</b>	Os relatórios em questão devem apresentar-se previamente ao enchimento das albufeiras, a qual apenas terá início em outubro 2020. Nesse sentido, estes estudos serão concluídos e os seus relatórios devidamente remetidos até Outubro de 2020. De realçar que parte da recolha de dados e amostragens associadas a estes estudos já foi desenvolvida em sede de RECAPE. De igual forma, durante a execução dos diversos planos de monitorização de fauna e flora, previstos para a fase de construção, serão obtidos múltiplos dados que permitirão complementar a informação existente, validar a mesma e contribuir assim para o desenvolvimento destes estudos.
<b>INCIDÊNCIAS/ EXCEPÇÕES DO PERÍODO</b>	N/A
<b>AValiação, conclusões</b>	N/A

<b>EVIDÊNCIAS/ ANEXOS</b>	N/A
<b>FOTOS / CARTOGRAFIA/ OTROS ELEMENTOS</b>	N/A
<b>MOTIVO DA REVISÃO/ ALERAÇÕES EFETUADAS PROPOSTAS</b>	N/A